

ARTIGO ORIGINAL

O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar

The fight teaching in scholar physical education classes

Mauro Lúcio Mazini Filho¹, Michel Resende Simões², Gabriela Resende de Oliveira Venturini³, Rafael Pedroza Savóia¹, Dihogo Gama Mattos¹, Felipe José Aidar¹, Saulo Paula Costa¹

¹Universidade Trás os Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal.

²Programa de Graduação Faculdade Sudamérica, Cataguases, MG, Brasil.

³Programa NGIME, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil.

Recebido em: outubro 2014 / Aceito em: dezembro 2014
sauloedif@hotmail.com

RESUMO

A prática das lutas apresenta valores que ajudam no desenvolvimento do cidadão, nas expressões corporais, nos movimentos, nas capacidades físicas envolvidas em sua prática, na moral e respeito entre os participantes, na promoção da saúde entre outros; sua realização se encaixa dentro dos conteúdos da educação física escolar. Todavia tal conteúdo não tem feito parte do cotidiano de muitas escolas. **Objetivo:** investigar se os professores de Educação Física do ensino fundamental da rede municipal da cidade de Cataguases, Minas Gerais conhecem e ministram o conteúdo lutas em suas aulas. **Método:** participaram deste estudo 18 professores de Educação Física que responderam a um questionário fechado contendo 8 questões específicas. **Resultados e considerações finais:** dos 18 profissionais entrevistados, 17 afirmaram que é possível trabalhar lutas na escola. 10 afirmaram ministrar lutas dentro de suas aulas de Educação Física e destes, 9 marcaram que trabalham o conteúdo de forma lúdica e apenas um recorre a ajuda de especialista. Quanto aos professores que afirmaram não aplicar o conteúdo, a maioria relata que a escola não tem condições físicas para isso. Entende-se que o conteúdo lutas vem sendo trabalhado de forma inadequada e muitas vezes nem é colocado em prática. São necessárias capacitações profissionais específicas nesta área de intervenção, associadas a estudos pertinentes à temática, que podem ser auxiliados pelo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e CBC (Conteúdo Básico Comum), reforçando o ensino das lutas na Educação Física escolar.

Palavras-chaves: Lutas; Educação Física Escolar; Ensino.

ABSTRACT

Practice of sport fights has values that help in citi-

*zen development, body language, movements, physical abilities involved in its practice, morality, and respect among participants in health promotion and so on; its realization fits within the physical education content. However such content has not been part of everyday life for many schools. **Objective:** investigate whether physical education teachers of elementary schools from municipal city of Cataguases, Minas Gerais (Brazil) know and teach fight content in their classes. **Method:** participants were 18 physical education teachers who answered to a closed questionnaire containing eight specific issues. **Results and final considerations:** 18 professionals interviewed, 17 said it is possible to teach fight content in school. 10 said teach fight content within their physical education classes and of these, 9 marked working content through play and just one ask for expert assistance. Most of teachers who said do not apply the fight content reports that the school has no specific location for this. Fight content has been worked improperly and often not even put into practice. Professional skills are required for this specific area of intervention, associated to relevant studies on the theme that can be supported by the PCN (National Curriculum Parameters) and CBC (Common Basic Content), reinforcing the fight teaching in Physical Education classes.*

Keywords: Fights; Physical Education; Education.

INTRODUÇÃO

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência

e deslealdade. Podem ser citadas como exemplos de luta, as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karatê¹⁻⁵.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir uma tarefa que ao introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la através do gesto motor, habilidades aprendidas e valores trabalhados, durante as aulas de Educação Física⁶⁻⁸.

A prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão, como respeito, disciplina, dentre outros. Além disso, analisada pela perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da Educação Física, na sociedade atual, ou seja, à promoção da saúde; o que a caracteriza como conteúdo curricular da Educação Física⁹⁻¹².

Dessa forma, faz-se necessário aos professores de Educação Física Escolar, saber e ensinar a diferença entre lutas e brigas para seus alunos, independente da modalidade^{13,14}. Enquanto a primeira trata-se de uma prática esportiva ou alternativa de atividade física com regras determinadas, a segunda é vista como uma forma de provocar confusões, desrespeito ao próximo, gerando violência excessiva.

Com o objetivo de analisar como vem acontecendo nas aulas de Educação Física, das Escolas da Rede Municipal da cidade de Cataguases, nossa busca é entender, em especial, como funciona a utilização das lutas e se está acontecendo uma das temáticas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que são as artes marciais, principalmente pela sua importância quando falamos de artes milenares, ou das capacidades físicas envolvidas como a força, a flexibilidade, a resistência, a agilidade, e a velocidade.

MÉTODO

Tipo de Pesquisa

No estudo transversal foi realizado um levantamento do número de escolas (14) da Rede Municipal do Ensino Fundamental da cidade de Cataguases, do Estado de Minas Gerais, pertencentes à Secretaria Municipal de Educação da referida cidade. Neste mesmo levantamento, também foi verificado a quantidade de professores (22) de Educação Física, que lecionam nas mesmas.

Foi realizada uma visita aos professores de Educação Física das escolas encontradas no levantamento, na qual foram esclarecidos os objetivos e procedimentos do estudo. Em seguida, foi passado a eles um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) aos que se dispuseram a participar do estudo, sendo a assinatura um critério de inclusão à participação do mesmo. Os estagiários foram excluídos da amostra.

O estudo seguiu os padrões éticos de pesquisa, envolvendo seres humanos de acordo com a lei 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Amostra

Os participantes do estudo foram 18 professores de Educação Física, sendo nove do sexo masculino e nove do sexo feminino. Os professores participantes deste estudo possuíam faixa etária entre 25 e 48 anos de idade, metade da amostra possuía pós graduação, o restante apenas concluíram a graduação. Todos os professores já exerciam a função por pelo menos dois anos.

Instrumento

O instrumento utilizado para verificação da possível abordagem do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física Escolar foi um questionário fechado adaptado¹⁵, contendo seis questões fechadas.

Procedimentos metodológicos e estatísticos

No momento da aplicação do questionário foram explicados o objetivo do trabalho e as questões relacionadas ao instrumento avaliativo. Vale ressaltar que, durante o preenchimento das questões investigadas, o avaliador permaneceu ao lado do avaliado, ficando de prontidão para sanar quaisquer dúvidas, que pudessem surgir, durante o processo, sem interferir e influenciar nas respostas.

Utilizou-se, para realização do tratamento dos dados, a frequência relativa e percentual nas questões investigativas. Para o tratamento dos dados, foi utilizado o Microsoft Excel do Windows Seven.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1, expressa os resultados referentes a questão da utilização das lutas na educação física escolar.

Dos professores investigados, 56% afirmaram ministrar lutas dentro das aulas de Educação Física, enquanto que 44% responderam que não trabalham com este conteúdo em suas atividades na escola. Ferreira¹⁵ encontrou apenas 32% de professores que trabalham com lutas, dentro de uma amostra de 50 investigados, no município de Fortaleza, Ceará.

A maior parte dos entrevistados afirmaram trabalhar com conteúdo lutas, respeitar o que sugere os PCN's e o CBC's (conteúdos básicos comuns). Mesmo assim, o percentual dos entrevistados ficou aquém do desejado com relação à utilização de aulas de lutas. É importante contribuir com a formação dos alunos dentro de um contexto holístico. Metodologias diversificadas e inovações em atividades da Educação Física, pedagogicamente são positivas quanto à participação dos alunos de uma maneira mais empolgante e maciça¹⁵.

Ainda dentro desta questão, quando verificamos as respostas positivas, observa-se que 90% dos entrevistados marcaram que trabalham lutas de forma lúdica, enquanto 10% recorrem ajuda de algum especialista. Vídeos e aulas de campo não foram citadas (ver tabela 1).

Assim, dos professores que responderam positivamente a esta questão avaliativa, nove destes responderam que se utilizam de práticas lúdicas, enquanto um professor citou que recorre a ajuda de especialista. Podemos perceber que os profissionais que utilizam dos recursos lúdicos para ministrarem as lutas, dentro do conteúdo escolar, muitos recorrem à criatividade com devidas adaptações aos movimentos técnicos

tradicionais. No estudo de Ferreira¹⁵, o autor encontrou resultados um pouco diferentes ao que encontramos em nosso experimento. Enquanto em nossa pesquisa, encontramos 90% que utilizam-se de técnicas lúdicas (9 professores), no estudo de Ferreira encontrou um percentual muito menor equivalente a 12,5% (2 professores). Em nosso estudo 10%, (1) solicita ajuda de especialista na área para intervenção das atividades de lutas, enquanto que, no estudo de Ferreira, 31,25% (5) se apoia na mesma metodologia abordada. Em relação ao auxílio dos vídeos como ferramenta para as aulas, nenhum integrante de nossa amostra citou este recurso, enquanto que 50% do estudo de Ferreira (16) citou este recurso como metodologia para esta atividade.

Tabela 1 - Utilização das lutas nas aulas de educação física (n=18).

Você utiliza as lutas nas aulas de educação física?	n	%
Sim	10	56
Não	8	44
Respostas positivas n = 10		
Como é fundamentada a aula?	n	%
Através de práticas recreativas/lúdicas	9	90
Através de ajuda de especialista	1	10
Através de vídeos	0	0
Através de aula de campo	0	0
Respostas negativas n = 8		
Motivo pelo qual não aplica as lutas como conteúdo?	n	%
Não tenho instrução para isso	2	25
A escola não tem condições físicas para isso.	4	50
Não temos colaborador	2	25
Acho conteúdo inadequado para a aula	0	0

Já, em relação à abordagem de aula de campo, nossos entrevistados também não citaram que se utilizam deste recurso, enquanto que no artigo de Ferreira 6,25% se utilizam deste recurso (1). Talvez, uma possível explicação para estas diferenças estejam associadas ao local de investigação das pesquisas. Enquanto entrevistamos professores que em grande maioria nem tiveram este conteúdo em suas grades curriculares, o estudo de Ferreira investigou professores de Fortaleza no Ceará com possivelmente diferentes grades institucionais e maiores possibilidades de competições de lutas diversificadas por se tratar de uma capital.

Quando verificamos as respostas negativas, podemos verificar os seguintes resultados de acordo com a tabela 1. Das questões negativas, 8 professores se mostraram resistentes ao conteúdo lutas. Nosso estudo encontrou resultados em que 25% (2) afirmaram não terem instruções para tal prática, enquanto que no estudo de Ferreira¹⁵, 41,17% (14) mostraram-se resistentes ao trabalho com lutas por desconhecerem instruções específicas de como conduzir as atividades. Em relação ao questionamento estrutura física da escola, 50% (4) de nossa amostra afirmou que não trabalha este conteúdo por causa desta variável, enquanto que no estudo de Ferreira¹⁵, 23,52% (8) afirmaram que o motivo de não trabalharem com lutas está relacionado à estrutura física escolar. Esta mesma temática foi citada por Nakamoto¹³ e Olivier¹⁴. Quando o questionamento foi relacionado a ter um colaborador que pudesse ajudar nas temáticas

abordadas. Nossa amostra citou esta variável em 25% (2), enquanto o estudo de Ferreira apresentou 17,64% (6), relatando este problema. Por último, o questionamento foi referente se o conteúdo estaria adequado para o ambiente escolar. Nesta investigação, nossos entrevistados não citaram esta questão, enquanto que para tamanho de cidades diferentes, por ter o estudo de Ferreira um número mais significativo que o nosso e também por compreender escolas da rede particular além das públicas pode ser que os resultados apresentados se tornem diferentes de nossa pesquisa que só investigou a rede municipal.

Podemos perceber que independente das dificuldades que os professores possam vir a ter para lecionarem as lutas dentro do conteúdo da Educação Física Escolar, estes ainda podem recorrer a inúmeros recursos como vídeos, palestras, atividades lúdicas, aulas de campo de modalidades diversificadas, conhecimento da história de cada modalidade, seus ídolos, regras, países onde são mais difundidas, visitas técnicas dentre outras. Importante deixarmos claro que a iniciativa, a vontade de fazer algo diferente e desafiador e a ajuda do alto escalão da escola são variáveis a se considerar dentro deste contexto.

Quando apresentamos o questionamento relacionado às lutas e suas formas de manifestações: pré-existentes com modalidades específicas ou ainda se apresentarem como formas lúdicas como cabo de guerra, queda de braço, dentre outras. A tabela 2 nos apresenta os resultados que se segue.

Observa-se que 33% (6) responderam que as lutas se apresentam apenas de acordo com as modalidades específicas, enquanto que 67% (12) visualizam este conteúdo, sendo apresentadas também com formas lúdicas. Novamente no estudo de Ferreira et al.¹⁵, dos 50 entrevistados, 64% (32) consideraram que lutas seriam somente as técnicas pré-existentes de combate, enquanto que 36% (18) afirmaram que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam pode ser um tipo de luta. Podemos observar que estes resultados não vão ao encontro, mais uma vez aos encontrados com nossa pesquisa. O trabalho mencionado acima demonstra que a maioria dos professores ainda não reconhece a luta diversificada o que em nosso, já demonstra esta concepção. Ainda utilizando os dados de Ferreira¹⁵, apenas técnicas de Karatê, de Judô, de Capoeira, Boxe, Jiu-Jitsu dentre outras modalidades, são consideradas lutas o que sabemos que não é uma verdade absoluta. Desta forma, os alunos tendem a perder a oportunidade de vivenciarem as lutas seja através de um simples cabo-de-guerra, ou de uma queda de braço e trabalharem com isso o componente físico força muscular e experimentarem estar numa situação de combate.

Tabela 2 - Forma de aplicação das lutas na escola.

Você considera que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Caratê, Boxe, Capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta?	n	%
Somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas.	6	33
Qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentado superar o outro é um tipo de luta.	12	67

Quando passamos a uma outra questão avaliativa, perguntamos, aos professores investigados, qual tipo de luta eles acreditam ser ideais para se trabalharem nas escolas. Os resultados são apresentados na tabela 3.

Como pode ser observado, a capoeira foi a mais citada com 35% (7) seguida por Karatê 20% (4), Judô 15% (3), Tae Know Do 15% (3), Boxe 5% (1), Jiu-Jitsu 5% (1) e Hapkido 5% (1).

Para Ferreira¹⁵, 16% (8) responderam que nenhuma luta deveria ser abordada no conteúdo escolar e justificaram pelo fator agressividade ser uma temática recorrente dentro de diversificadas escolas, espalhadas pelo Brasil. Das modalidades mais citadas, a capoeira foi a de maior destaque com 26% (13), indo ao encontro a nossos achados. Talvez uma explicação plausível para isto reside no fato de a capoeira ser genuinamente brasileira. Sequencialmente aparece o Karatê com 24% (12) assim como em nosso estudo. Posteriormente aparece o Judô com 18% (9), também aparecendo na mesma sequência de nossa proposta. O Tae Know Do aparece na mesma sequência de nosso estudo com 8% (4), seguido do Kung-Fu com 6% (3), Jiu-Jitsu, com 2% (1) e seguidos por 4% (2) que a lúdica deve ser lúdica apresentada como brincadeira.

Tabela 3 - Tipo de luta que deve ser trabalhada na escola (n=18).

Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?	n	%
Jiu Jitsu	1	5
Hapkido	1	5
Karatê	4	20
Boxe	1	5
Capoeira	7	35
Judô	3	15
Tae know do	3	15

A mídia, filmes, desenhos, podem ter influência nas respostas dos professores investigados, bem como o comportamento dos praticantes de diferentes modalidades. Como pode ser observado, o Jiu-Jitsu apresentou-se com número baixíssimo em ambos os estudos, talvez pelo comportamento de tais lutadores que não saibam diferenciar lutas de brigas. Todavia deixamos claro que não é a modalidade que é responsável pela violência e sim o fator social que anda muito conturbado dentro das famílias e dentro da própria sociedade, de uma maneira geral.

Quando a abordagem refere-se à Educação Infantil, apresentamos a tabela 4, referente às questões impostas aos professores.

Como pode ser observado, 94% (17) dos entrevistados sugerem que é possível trabalhar ludicamente

com as crianças, enquanto 6% (1) ficam mais receosos quanto a esta metodologia de aula. Quando buscamos comparar com outro estudo¹⁵, 76% (38) alegaram que não sugerem esta prática dentro das escolas no âmbito infantil, cabendo a mesma ser realizada por um especialista em uma academia própria, e os outros 12 professores (24%) disseram que é possível sim realizar tal tipo de intervenção. Acreditamos que uma capacitação de Educação Física, frente a esta modalidade tende a deixar os professores mais homogêneos no que tange às respostas lutas e Educação Física, quer seja relacionado às técnicas, quer seja relacionado à ludicidade e à expressão corporal do movimento.

Quando o questionamento tem relação à prática das lutas e a geração de agressividade, observa-se que, nenhum dos professores entrevistados, responderam positivamente a esta questão. 39% dos entrevistados relataram que as lutas não geram violência e 61% dos entrevistados relataram que depende do professor. Quando comparados ao estudo de Ferreira¹⁵, 24% (12) responderam que sim; 44% (22), que não; e 32% (16) disseram que depende do professor. Um fator que pode ser explicado sobre as diferenças nestas respostas podem estar relacionados aos locais que as pesquisas foram realizadas, ao tipo de alunos investigados, às famílias envolvidas bem como os profissionais que trabalham com Educação Física e lutas. Temos que deixar claro que luta é um esporte como um outro qualquer, todavia o envolvimento com a utilização de quedas, torções, imobilizações, estrangulamentos, uso da força e situações de combate possam ser confundidas com brigas, o que sabemos que não é uma verdade. Por fim apresentamos a questão referente se os alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas.

Verifica-se que nenhum dos professores entrevistados respondeu que acreditam que as lutas tornariam os alunos mais agressivos, 50% (9) que não acreditam e que 50% (9) que talvez. Um fato que pode ser explicado a este percentual, pelo fato de que a maior parte das lutas, leva à disciplina e não à violência, como virtude de um grande lutador e desportista. Para Ferreira¹⁵, 24% (12) responderam que sim; 50% (25), que não e 26% (13) que talvez. Sugere-se uma maior conscientização dos professores, palestras educativas, vídeos específicos e aulas práticas conduzidas de forma que sejam respeitados os oponentes e as regras se fazem necessárias para criações de alunos com um perfil contrário à violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados no presente

Tabela 4 - Número de alunos e valores percentuais de professores relacionado ao trabalho de lutas na escola, agressividade dos alunos e o uso das lutas na educação infantil (n=18).

	É possível trabalhar lutas na escola?		Aumentaria a agressividade dos alunos?		É possível trabalhar lutas na Educação Física infantil?	
	n	%	n	%	n	%
Sim	17	94				
Não	1	6	7	39	9	50
Talvez/Depende do professor			11	61	9	50

estudo, podemos concluir que o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, vem encontrando dificuldades no processo ensino-aprendizagem e sendo pouco trabalhado, como nos mostram os resultados. Motivos como falta de estrutura, materiais disponíveis e falta de conhecimentos específicos, dentre outros são mencionados em nossa investigação.

Sendo assim, é necessário que os professores de Educação Física investigados nesta pesquisa participem de cursos de capacitação da temática "lutas na escola", pois através das estratégias utilizadas poderão adquirir conhecimentos técnicos e lúdicos de como conduzir tais atividades destinadas a seus discentes dentro do conteúdo escolar, podendo assim os professores vivenciarem um aprendizado mais sólido de aulas de campo, para colocarem em prática mais opções diversificadas de atividades que fujam dos esportes com bolas que, normalmente predominam nas aulas de Educação Física escolar.

Outro aspecto que podemos concluir em nosso estudo é que as lutas mais sugeridas ficam a cargo da capoeira seguida pelo Karate, Judô, Tae-Know-Do, Boxe, Jiu-Jitsu e finalizada com Hapkido. Com estes achados, podemos verificar que a falta de conhecimentos prévios e específicos sobre lutas fazem com que os professores recomendem as lutas mais conhecidas da mídia e ao mesmo tempo deixam de oferecer tais atividades a seus alunos, fazendo com que estes deixem de adquirir mais noções da cultura corporal do movimento que estas atividades poderiam oferecer.

Os PCN's e os CBC's em conjunto com inúmeros artigos da literatura, associadas a formações continuadas em cursos de extensão e especializações podem auxiliar aos profissionais que trabalham no âmbito escolar a ministrarem atividades lúdicas e desportivas frente ao conteúdo lutas.

Sendo assim, sugerimos que mais estudos sejam realizados frente a esta problematização investigada em escolas particulares, com o ensino médio e em cidades diferentes para que os resultados possam ser comparados e verificados se este se trata de um problema local, regional ou nacional.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN: Educação Física. Brasília: Secretaria Fundamental, MEC / SEF, 1998.
2. Reid H, Croucher M. O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes márcias. São Paulo: Ed. Cultrix, 2000.
3. Alves Jr. In Guedes O.C(org). Judô: evolução técnica e competição. João Pessoa: Ed Ideia, 2001; 73-91.
4. Breda M. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: Phorte, 2010.
5. Betti M. Educação física e sociedade. São Paulo, SP: Revista Movimento, 1992.
6. Betti M, Zulliani LR. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes
7. Pedagógicas. In. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo. Ano I, nº. 1, 2005.
8. Ghiraldelli Júnior, P. Educação Física progressista. São Paulo: Ed Loyola, 1997.
9. Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Editora Cortez, 1992.
10. Nascimento, P. R.; Almeida, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n.03, p.91-110, setembro/dezembro de 2007.
11. Lizeiro L. O que eu posso aprender com as lutas? Disponível em <<http://www.professorleonardoef.com/2011/11/luta-e-briga-final-e-tudo-mesma-coisa.html>> acesso em 24/07/2013>.
12. Lançanova J. E. Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas. 2006. 70 f. Monografia (licenciatura em Educação Física). Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.
13. Nakamoto HO. Sistematização de uma metodologia para o ensino de luta. 2005. Relatório de Pesquisa apresentado ao Programa apresentado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas. Campinas, 2005. Disponível em: <http://br.groups.yahoo.com/group/professorespesquisadores>. <acesso em 28/09/2013>.
14. Olivier JC. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.
15. Ferreira HS. As lutas na educação física escolar. Revista De Educação Física. nº135, 2006.

ANEXO: QUETIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

1. Você utiliza as lutas em suas aulas de educação física?

Se a resposta for positiva:

- A. Através de práticas recreativas/ lúdicas.
- B. Através da ajuda de um especialista.
- C. Através de vídeos.
- D. Através de aula de campo.

Se for negativa:

- A. Não tenho instrução para isso.
- B. A escola não tem condições físicas para tal aula.
- C. Não temos um colaborador que saiba tal tema.
- D. Acho este conteúdo inadequado para a escola.

2. Você considera que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Caratê, Boxe, Capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta?

- A. Somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas.
- B. Qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta.

3. Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?

4. É possível trabalhar com lutas na educação infantil?

- A. Sim
- B. Não

5. Você considera que a prática da luta gera violência?

- A. Sim.
- B. Não.
- C. Depende do professor.

6. Você acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

- A. Sim.
- B. Não.
- C. Talvez.